



381 – PRODUÇÃO DE MUDAS DE PIMENTA ‘MURUPI’ EM FUNÇÃO DE FONTES ORGÂNICAS PARA SUBSTRATOS.

Lara L Resplandes; Jandiê Araújo Da Silva, Dayanne Beatriz S Rodrigues, Luca Thales A Macêdo, Emanuele C da Silva, Fernando G de Souza

ESCOLA AGROTÉCNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, CAMPUS MURUPÚ, RR

INTRODUÇÃO

As pimentas do gênero *Capsicum* pertencem a família das solanaceae e é representada por diversos grupos de pimentas e pimentões, dentre elas, a pimenta murupi (*C. chinense jacq.*). Apesar de sua reconhecida importância econômica e social, são pouco estudadas no Brasil, em todas suas fases do sistema de produção, a começar pela produção de mudas, que é uma das principais fases na produção de hortaliças.

A utilização de estercos de origem animal como adubos orgânicos ou como substratos, para produção de mudas, é uma alternativa que vem sendo utilizada pelos produtores rurais, por ser uma opção sustentável obtida através da reciclagem de resíduos orgânicos.

Com isso, objetivou-se avaliar tipos de substratos e fontes orgânicas no crescimento de mudas de pimenta ‘Murupi’.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima, em Boa Vista-RR. Os tratamentos foram as combinações no composto de esterco de aves (CA), esterco bovino (CB), esterco de ovinos (CO) e húmus de minhocas (HM) misturados em proporções volumétricas, formando os substratos (S).



Figura 1: Preparo de compostos de esterco bovino, ovino e aves. Boa Vista, RR, 2024.

Cerca de 60 dias após o preparo dos compostos curados, foi realizado a preparo das bandejas, com suas respectivas concentrações e logo em seguida a semeadura. Após a germinação, foram iniciadas as avaliações das mudas em, altura de planta (AL), com o auxílio de uma régua milimétrica, diâmetro do caule (DC), utilizando o paquímetro digital e contagem de números de folhas.



Figura 2: Preparo das bandejas e semeadura (A); avaliações (B). Boa Vista, RR, 2024.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As fontes orgânicas para substratos favoreceram ao crescimento de mudas de pimentas murupi, para as características avaliadas, quanto a altura de plantas (AL), diâmetro do caule (DC) e número de folhas, exceto o substrato na proporção de 100% de composto de aves para o diâmetro do caule. O substrato com 100% de CB proporcionou melhor resultado para DC (3,61 cm).

O CA apresentou valores inferiores aos demais tratamentos, com médias de 10,5 cm para altura de planta, 2,7cm para diâmetro do caule e 4,4 folhas definitas. Independente da proporção do HM adicionada aos tipos de compostos, não influenciou nas características avaliadas em mudas de pimenta murupi.

Pode-se concluir que as fontes de estercos animais utilizadas através da compostagem, apresenta-se como alternativa para a produção de mudas de pimenta murupi.

Tabela 1. Valores médios referentes à altura (AL), diâmetro do caule (DC), número de folhas (NF), de mudas de pimentas murupi submetidas a diferentes composições do substrato. Boa Vista, RR, 2024.

Composto (%)	Húmus (%)	AL	DC	NF
CA100	0	10,70 a	2,72 b	4,40 a
CA80	20	12,70 a	2,94 ab	4,40 a
CA60	40	11,00 a	2,74 ab	4,60 a
CB100	0	13,70 a	3,61 a	4,60 a
CB80	20	12,60 a	3,04 ab	4,80 a
CB60	40	12,00 a	3,52 ab	5,20 a
CO100	0	14,14 a	3,53 ab	5,00 a
CO80	20	11,16 a	3,09 ab	5,20 a
CO60	40	12,22 a	3,03 ab	5,40 a
Média		12,24	3,13	4,84
CV (%)		19,93	13,38	13,06
DMS		5,09	0,87	1,31

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e apoio institucional da Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima.

